

ALEGAÇÕES FINAIS SOBRE OBRAS NA PONTE 25 DE ABRIL

“Quando se trata da segurança de pontes, não há austeridades”

ROBERTO DORES, Setúbal

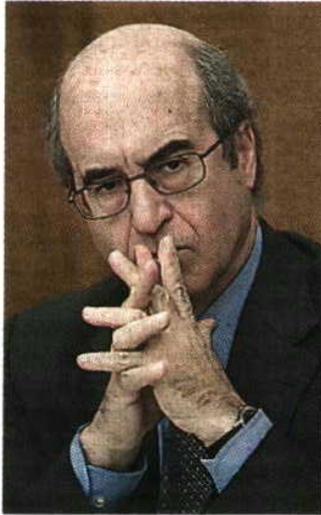
Do ponto de vista da engenharia, é difícil garantir a segurança de uma estrutura com a dimensão da Ponte 25 de Abril, cujo relatório da mais recente e profunda inspecção foi agora revelado, não tendo revelado nada de alarmante?

Não. A Ponte 25 de Abril está constantemente a ser observada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). É a estrutura em Portugal que mais é observada na sua superestrutura. Não conheço as conclusões da inspecção, mas é evidente que ela é importante e não se pode descurar qualquer tipo de informação, seja ou não relevante, justamente para garantir a sua segurança. **O forte caudal do rio Tejo recomenda maiores cautelas no fenómeno da erosão?**

São mais as marés, entre a vazante e a enchente, que provocam caudais com valores brutais e que, na verdade, agravam a erosão. É por isso que quem faz projectos como este tem de conhecer todas as acções a que as obras vão ser sujeitas. Mas, aí, a Ponte 25 de Abril está a ser muito bem acompanhada, até porque não podia ser de outra maneira. **É especialmente relevante o facto de ali passarem muitos automóveis, além do comboio da ponte?**

Isso faz que a ponte necessite de manutenção permanente. É uma ponte com uma grande relevância pela sua natureza e dimensão, que tem de ser constantemente avaliada no seu comportamento.

E acha que a observação é fundamental, ou há outros aspectos igualmente relevantes?



CARLOS RAMOS

Bastonário da Ordem dos Engenheiros

“

Não interessa só construir as obras. Elas, tal como nós, têm as suas patologias e comportamentos desviantes em relação ao que é expectável. A sociedade não pode descurar isso”

Diria que a observação é fundamental. Não interessa só construir as obras. Elas, tal como nós, têm as suas patologias e comportamentos desviantes em relação ao que é expectável. A sociedade não pode descurar esse aspecto. Podemos sublinhar que quando se trata da segurança de pontes, não há lugar a austeridades.

Está a sugerir que o dinheiro não deverá contar neste tipo de obras?

Não conta mesmo. O que conta é segurança das pessoas, sendo preciso assegurar que as obras não vão sofrer danos pondo em risco vidas.

Acha que o País aprendeu com a tragédia de Entre-os-Rios?

Acho que nós sabíamos, estávamos era esquecidos. Foi um exemplo de falta de atenção sobre aquilo que são o tipo de infra-estruturas em que a fundação não é indirecta, mas directa. É um tipo de estrutura que nada tem a ver com a da Ponte 25 e Abril, em Lisboa, e por uma situação que nada tem a ver com o que se passa no Tejo. Foi a erosão do leito que fez que o pilar T4 tivesse sido destruído por falta de fundação, e, infelizmente, morreu tanta gente. Mais uma vez, digo que não podemos perder a observação de vista.

E que avaliação faz do programa de inspecção sobre pontes levado a cabo em Portugal?

Penso que está ser importante e que não é por falta de conhecimento e de capacidade da nossa engenharia que os problemas não serão identificados para serem resolvidos em antecipação. Não há nunca risco zero, mas se tivermos uma observação permanente, andaremos lá perto.